

EXPERIÊNCIAS, MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DA UFMG AO CURSAR DISCIPLINAS NA MODALIDADE ERE

Gustavo Mendonça¹, Maria Eduarda Santos², Maria Karolina Matarelli³, Marina Mendes⁴, Nayara Maia⁵

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, gustavomor@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, eduardamaria@ufmg.br

³Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, mkmatarelli@ufmg.br

⁴Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, marinamfonseca4@ufmg.br

⁵Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, nayaramaia@ufmg.br

Resumo: O modelo de educação presencial se tornou inviável no contexto da pandemia do COVID-19. Assim, faz-se necessário o estudo da nova modalidade educacional: o ERE – Ensino Remoto Emergencial. Durante a pesquisa, espera-se entender como é a experiência dos alunos de graduação da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Para isso pontos como: as dificuldades do aluno da UFMG com o ERE, as ferramentas de comunicação utilizadas, o método de avaliação e os materiais disponíveis serão avaliados através de um questionário online enviado para os alunos. Com isso objetiva-se fazer uma análise geral da eficiência deste modelo e se proporciona uma experiência positiva para os alunos.

Palavras-chave: ERE, Pandemia, eficiência, acessibilidade, estudantes

1. Introdução

Em 2020, em prol do cumprimento das normas de distanciamento social impostas para a contenção da pandemia proveniente do vírus SARS-CoV-2, conhecido também por novo coronavírus, muitos setores tiveram que paralisar suas atividades presenciais. Entre eles, as instituições de ensino foram provavelmente as mais afetadas, visto que permanecem fechadas mesmo em períodos de flexibilização do comércio.

Com o objetivo de minimizar os danos causados pela pandemia, foi implementado nas instituições de ensino o Ensino Remoto Emergencial, ou ERE. Esse, por sua vez, é uma alternativa que se assemelha àquelas propostas por instituições que oferecem cursos à distância, mais conhecidos como EAD. Dessa forma, muitas das vantagens e desvantagens



desse modelo são percebidas no modelo adotado pelas escolas e universidades durante o período de isolamento social.

No entanto, a adaptação não se provou fácil. Na Universidade Federal de Minas Gerais, a implementação do ERE foi colocada em vigor após seis meses de paralisação devido às dificuldades de acessibilidade para todos os alunos e capacitação de docentes. Por isso, o projeto tem como objetivo analisar a implementação do ERE, tendo como principal ponto de consideração a percepção dos alunos sobre essa. Dessa forma, será possível expor o que deve ser corrigido e o que deve ser mantido após o final deste período inconveniente, e auxiliar na preparação para casos semelhantes futuramente, ou caso o período de manutenção do ensino remoto emergencial seja maior que o esperado.

2. Dos Fatos

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) fez-se necessário no atual contexto da pandemia mundial do COVID-19, e desde que os primeiros casos apareceram no Brasil, discute-se a capacidade do nosso sistema público de garantir o acesso dos alunos a esta modalidade de ensino, levando-se em conta as vastas desigualdades sociais existentes no país. Segundo dados do IBGE, em 2018, 8 em cada 10 residências no Brasil contavam com acesso à internet. Ademais, apenas cerca de 48% dos domicílios com internet possuíam um computador, tendo celulares como o principal aparelho para uso da internet, o que pode dificultar o acesso do aluno às aulas e também a sua capacidade de concentração.

Como mencionado anteriormente neste artigo, a Universidade Federal de Minas Gerais passou por um período de alguns meses de paralisação antes da aplicação do modelo de ERE, durante o qual a universidade ouviu seus alunos e se planejou para garantir o acesso à internet e a computadores e/ou tablets por seus alunos. Espera-se então, que na fase de pesquisa e coleta de dados do presente artigo, o obstáculo da inacessibilidade seja mencionado pelos alunos com menos frequência. Porém, não há informações se o programa de inclusão digital foi capaz de atingir todos os alunos, e ademais este não é o único entrave que o ERE pode apresentar aos estudantes.

Segundo Joye et al.(2020), que compara o funcionamento do EaD (Ensino a Distância) com o do ERE, é um erro utilizar o termo EaD para designar o quadro atual, pois isso cria um estigma negativo com um método de ensino já bem consolidado, com legislação própria. Enquanto o EaD possui parâmetros básicos de planejamento, infraestrutura e formação do corpo docente, o ERE possui caráter emergencial e não é estruturado com a intenção de criar um novo modelo de ensino.

Entre os principais problemas discutidos por Joye et al.(2020), está o despreparo do professor, geralmente pouco habituado ao uso da tecnologia de forma didática, e o único responsável por toda a seleção e produção de conteúdo. Outro entrave, pouco discutido, é a mentalidade do aluno do ERE, que por não ter escolhido o ensino a distância, e sim tê-lo imposto por uma situação emergencial, muitas vezes não tem os níveis de autonomia e disciplina que se fazem necessários em tal modalidade.

3. Metodologia

A obtenção de dados para análise foi feita através de um formulário contendo as seguintes perguntas:

- Como você avalia o ERE até o presente momento?
- Como você avalia a atuação dos professores no ERE?
- Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você durante o ERE?
- Como você acredita que a UFMG poderia melhorar o ERE?

O questionário foi feito de maneira a ser respondido em poucos minutos, para que houvesse maior adesão. Além disso, as perguntas foram abertas, de modo a evitar a sugestão de um viés para os entrevistados e obtendo uma resposta qualitativa sobre o assunto.

O formulário foi disponibilizado através de redes sociais, grupos de WhatsApp, e envios diretos aos alunos da UFMG. Possibilitando o fácil acesso à esse, juntamente com o interesse do tema por parte dos alunos e a forma objetiva que as questões são propostas, espera-se um número razoável de respostas, de modo a validar a proposta.

4. Resultados

Como você avalia o ERE até o momento?

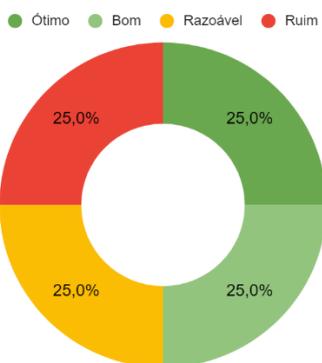


Gráfico 1: Avaliação do ERE pelos alunos da UFMG

Como você avalia a atuação dos professores?

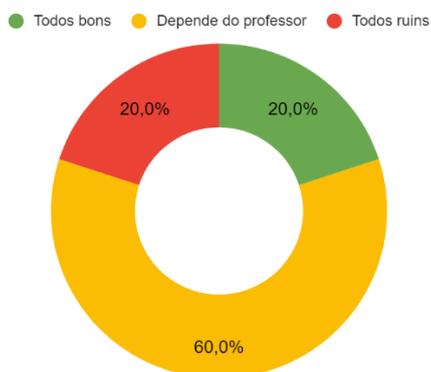


Gráfico 2: Avaliação dos professores pelos alunos da UFMG

Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você durante o ERE?

10 respostas

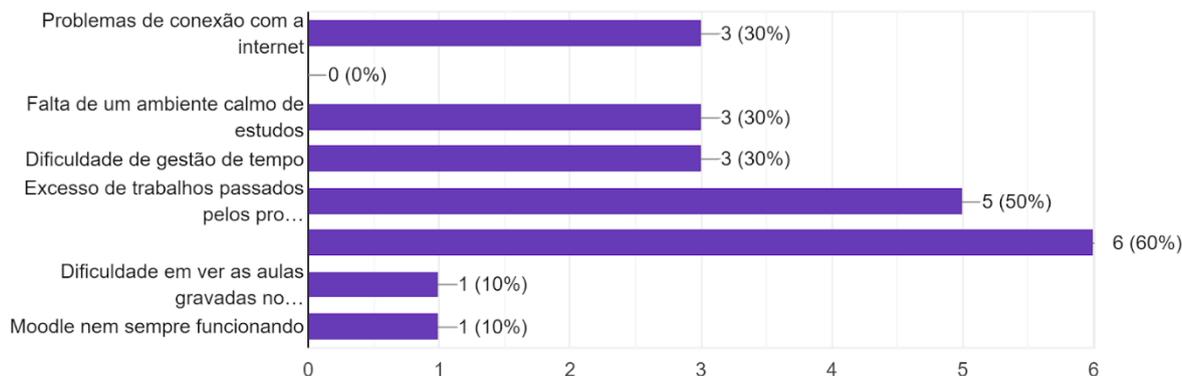


Gráfico 4: Dificuldades relacionadas ao ERE enfrentadas pelos alunos da UFGO

5. Análise e Interpretação dos Dados

Por meio de uma pesquisa realizada com alunos da graduação, foi possível colher as principais impressões dos alunos da UFGO após os primeiros meses de ERE. A maioria dos alunos considera a situação é positiva tendo em vista o caráter emergencial dessa modalidade de ensino. A atuação dos professores, porém, apareceu como fator preponderante para a satisfação ou não dos estudantes: aqueles que se adaptaram com maior facilidade ao ensino remoto parecem proporcionar uma experiência muito boa ao aluno, mas no caso contrário os alunos se mostram desgastados e insatisfeitos.

Dentre os maiores entraves apontados pelos alunos durante o ERE está a dificuldade de encontrar materiais, que muitas vezes estão descentralizados entre as várias plataformas utilizadas (Microsoft Teams, Moodle da UFGO ou e-mail). 60% dos alunos que responderam à pesquisa reportaram esse problema. O segundo maior entrave, mencionado por 50% dos entrevistados, é o excesso de trabalhos passados pelos professores: desacostumados com essa modalidade de ensino, muitos parecem utilizar atividades avaliativas para garantir o engajamento do aluno, muitas vezes desconsiderando a sobrecarga que esse excesso pode causar no estudante.

Outras dificuldades enumeradas pelos alunos com menor frequência (menos de 30% dos entrevistados), foram problemas de conexão com a internet, falta de um ambiente calmo de estudos e dificuldades de gestão de tempo.

As sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes com mais frequência estão relacionadas ao treinamento e alinhamento dos professores, com medidas como a institucionalização de aulas de no máximo 1 hora ou a padronização de divulgação de materiais.



6. Conclusão

Com as informações coletadas, pode-se perceber que a percepção da qualidade do Ensino Remoto Emergencial está diretamente relacionada à atuação do docente. Os dois principais problemas recorrentes apontados podem ser resumidos na falta de coordenação entre os professores e os protocolos determinados: a dificuldade de encontrar os materiais disponibilizados devido ao uso de diversas plataformas e o volume excessivo de atividades obrigatórias administradas.

Com isso, é possível concluir que é necessário que sejam coordenados parâmetros mais coesos entre os colegiados, professores e alunos, de modo a padronizar a carga horária exigida além das aulas ministradas, e melhor treinamento e ênfase para a utilização do moodle como plataforma de disponibilização de informações. Assim, é possível minimizar problemas e insatisfações, tanto para alunos quanto para professores, evitando mais estresses em um período já tão conturbado.

7. Referências

COSTA, M. G. M., EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E UNIVERSIDADE ABERTA NO BRASIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA O FUTURO PÓS PANDEMIA. Publicado em: Revista Thema, v.18, 2020. Acesso em 16 de set. de 2020.

JOYE, R. C., MOREIRA, M. M., ROCHA, S. S. D., EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ATIVIDADE EDUCACIONAL REMOTA EMERGENCIAL: EM BUSCA DO ELO PERDIDO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DO COVID-19. Publicado em: Research, Society and Development, 9(7): 1-29, e521974299. Acesso em 16 de set. de 2020.

USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL. EducaIBGE, 2020. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-1> > Acesso em 16 de set. de 2020.